# ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE O

# INSTINCTO DA PROPAGAÇÃO.

# ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE O

# INSTINCTO DA PROPAGAÇÃO.

## THESE

Apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e perante ella sustentada em 29 de Novembro de 1849,

PELO

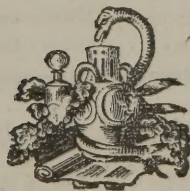
*Dr. Amado Laprida,*

FORMADO EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE,

NATURAL DA PROVINCIA DE SAN JUAN (DA CONFEDERAÇÃO ARGENTINA)

FILHO LEGITIMO DO

**DR. D. FRANCISCO NARCISO LAPRIDA.**

O amor é o primeiro elo da cadêa social.
Do Autor.

RIO DE JANEIRO

**TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT**

Rua dos Invalidos n.º 61 B

1849

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

## DIRECTOR.

O Sr. Conselheiro Dr. JOSÉ MARTINS da CRUZ JOBIM.

## LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores:

1.° Anno.

| | |
|---|---|
| F. de P. CANDIDO | Physica Medica. |
| F. F. ALLEMÃO | Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia. |

2.° Anno.

| | |
|---|---|
| J. V. TORRES HOMEM, *Examinador* | Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia. |
| J. M. NUNES GARCIA | Anatomia geral e descriptiva. |

3.° Anno.

| | |
|---|---|
| J. M. NUNES GARCIA | Anatomia geral e descriptiva. |
| L. de A. P. da CUNHA | Physiologia. |

4.° Anno.

| | |
|---|---|
| L. F. FERREIRA, *Examinador* | Pathologia geral e externa. |
| J. J. da SILVA | Pathologia geral e interna. |
| J. J. de CARVALHO | Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular. |

5.° Anno.

| | |
|---|---|
| C. B. MONTEIRO | Operações, Anatomia topographica e Apparelhos. |
| F. J. XAVIER, *Presidente* | Partos, Molestias de mulheres pejadas e paridas, e de meninos recem-nascidos. |

6.° Anno.

| | |
|---|---|
| T. G. dos SANTOS | Hygiene e Historia de Medicina. |
| J. M. da C. JOBIM | Medicina Legal. |

| | |
|---|---|
| 2.° ao 4.° M. F. P. de CARVALHO | Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva. |
| 5.° ao 6.° M. de V. PIMENTEL | Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva. |

## LENTES SUBSTITUTOS.

| | |
|---|---|
| A. M. de MIRANDA e CASTRO<br>F. G. da ROCHA FREIRE, *Examinador.* | Secção das Sciencias accessorias. |
| J. B. da ROSA<br>A. F. MARTINS | Secção Medica. |
| D. M. de A. AMERICANO<br>L. da C. FEIJO', *Examinador* | Secção Cirurgica. |

## SECRETARIO.

Dr. LUIZ CARLOS da FONSECA.

N. B. A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas Theses que lhe são apresentadas.

# AOS MEUS SEMPRE RECONHECIDOS AMIGOS

Os Ill.^mos Srs.

D. Dionysio Urioste e seu sobrinho D. Dionysio Algorri.

Recebei, Senhores, o sincero tributo do meu eterno reconhecimento e gratidão, que fará com que jamais se apaguem no meu coração os sentimentos que com indissoluveis laços estarão sempre ligados a tantos e tão grandes beneficios que de vós hei recebido.

# AO MEU QUERIDO E PREZADO TIO

O Sr. D. Manuel Caprida.

Senhor, se deve ser grande o amor de um filho que de todo o coração ama a um pai, que se desvelou em dar-lhe uma educação completa, quanto maior não deverá ser o d'aquelle que, como eu, tendo-o perdido na sua tenra infancia, encontrou em vós um segundo, que, sem estar a elle ligado por tão estreitos vinculos de parentesco, tão assiduos desvelos empregou para lhe dar uma perfeita educação, e uma posição honorifica, brilhante na sociedade? Oh! eu não acho palavras capazes de exprimir os sentimentos de que minha alma se acha possuida pela eterna gratidão de que sou e serei até ao sepulcro o vosso devedor reconhecido.

# AOS MANES
# DE MEU SEMPRE CHORADO PAI
## O Sr. D. F. N. LAPRIDA,

**Deputado pela Provincia de S. Juan no primeiro Congresso geral das Provincias Unidas do Rio da Prata convocado na Provincia de S. Miguel de Tucuman a 9 de Julho de 1816, dia do juramento da independencia da Republica Argentina, e presidente do mesmo Congresso, etc., etc.**

> Salve sancte parens iterum salvete recepti
> Ne quidquam cineres animæque umbræque paternæ.
>
> VIRGILIO.

Vinte annos de eterna separação não tem podido extinguir em meu peito o ardente amor de um filho, que se enche de nobre orgulho ao ver circular em suas veias o sangue de um homem que por suas virtudes patrioticas, honrado caracter e alguma illustração, mereceu a escolha do illustre povo Sanjuanino para seu representante, e chegou a occupar tão distincto lugar na emancipação politica das Provincias Unidas do Rio da Prata. Se por occasião de vossa immerecida e prematura morte não me deixastes uma herança pecuniaria, deixastes-me herança maior, deixastes-me um nome respeitavel na Republica Argentina e a honra e a virtude a elle annexos, thesouro de inestimavel preço e do maior valor para mim.

La' da mansão dos justos eu vejo vossa sombra erguida, que com severo gesto me manda seguir pela estreita senda da honra, e eu, como vosso obediente e verdadeiro filho, por ella impavido marcharei, preferindo antes morrer que deslustrar vosso nome, invocando sempre vossa paterna sombra, para que la' do alto empireo lance suas benignas vistas sobre mim, guiando-me na escabrosa e difficil carreira que hoje enceto, offerecendo-vos cheio da mais pungente saudade este meu primeiro e humilde trabalho como tributo de eterna veneração a's vossas para mim tão caras e respeitaveis cinzas.

## AOS MEUS COLLEGAS E AMIGOS DA ESCOLA DE MEDICINA

Lembrança viva que me ficará sempre gravada pela nossa amizade e fraternidade escolastica.

## Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Tributo de gratidão e respeito.

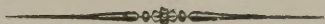
## A TODAS AQUELLAS PESSOAS QUE ME HONRÃO COM A SUA AMIZADE E SYMPATHIA

Como amigo da honra e da virtude sempre me gloriei em attrahir e ganhar a sympathia e amizade da gente honrada e virtuosa a quem consagro toda a minha affeição e respeito.

A. Laprida.

# ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE O

# INSTINCTO DA PROPAGAÇÃO.

I.

Assim como nas funcções da vida individual ha uma necessidade que, pela sensação da fome e da sêde, adverte os animaes da falta de nutrição; assim tambem na funcção da vida das especies ha outra, não menos constante e urgente, que arrasta os animaes de sexos differentes a se unirem para o seu desempenho: a este sentimento chamamos instincto da propagação.

II.

No homem e nos animaes da ordem superior se effectua a reproducção pela união intima e immediata dos orgãos geradores masculinos com os femininos, estabelecendo assim a copula.

III.

O prazer que acompanha este acto é o movel essencial da multiplicação dos animaes; sem elle desappareceria bem prompto da superficie da terra todo o reino animal.

IV.

O cerebello parece exercer grande influencia no instincto da propagação.

V.

Os animaes de sangue quente são os que apresentão os desejos amorosos no maior auge de intensidade.

VI.

A energia do prazer voluptuoso varía segundo os temperamentos, constituições individuaes, estado de saude ou de enfermidade: depende tambem de outras causas externas, como alimentos, estações, climas, &c.

VII.

O calor e frio excessivos fazem como que desapparecer o prazer venereo: o primeiro pelo abatimento e prostração do organismo, resultado do estimulo exagerado contra o que as funcções organicas lutão para modera-lo; o segundo, pela tendencia ao anniquilamento do principio conservador, em que o organismo trabalha com todas as suas forças para restabelecê-lo, ou restitui-lo ao seu verdadeiro equilibrio.

VIII.

O calor e frio moderados favorecem o instincto da reproducção; o primeiro mais do que o segundo.

IX.

Este instincto apparece na puberdade, se ostenta com maior energia na juventude, prolonga-se até a idade viril e termina na velhice.

X.

Um completo vigor nos orgãos da geração é indispensavel da parte do homem para preencher esta funcção: póde todavia este faltar-lhe na occasião mesma do acto por diversas causas, como são: a grande vivacidade do desejo, ou a perturbação que lhe causa o objecto que tanto o captiva, &c.

XI.

A solidão é uma das causas occasionaes mais poderosas que concorrem a despertar o instincto da propagação.

XII.

Passado o frenesi voluptuoso da primeira idade, na qual os desejos se despertão frequentemente, vem então a sympathia magica que nos prende e une a uma certa e determinada mulher, em quem pensamos achar o ideal das perfeições, quer physicas, quer moraes, a que nos ligamos e constituimos nossa companheira.

XIII.

Quanto maior é o tempo decorrido da ultima vez que desempenhamos esta funcção, tanto mais imperioso é o desejo que nos arrasta.

XIV.

Uma completa revolução se opera no homem na presença do objecto amado: uma commoção geral abala todo o organismo: as funcções de relação adquirem o mais alto gráo de exaltação.

XV.

Outras funcções, porém, que não tem tão intima relação com a funcção da geração se perturbão nesta occasião, como são as de nutrição, &c. Emfim o cerebro neste tempo parece attender sómente ás funcções da geração, e as que estão mais ligadas a esta, e como que se esquece das outras.

XVI.

A mulher participa tambem dos mesmos desejos, e tanto mais por ser nella a idéa da reproducção que mais a domina; por ser o fim principal que tem a preencher durante a vida.

XVII.

Ella não se entrega a este acto com o mesmo ardor que o homem; esperando sempre a ser sollicitada por aquelle mesmo a quem ama, oppondo assim á mais poderosa das paixões o forte dique do pudor.

## XVIII.

Nem sempre que apparece a condição indispensavel da parte do homem para o desempenho da funcção geradora, existe nelle o desejo de satisfazer os prazeres venereos.

## XIX.

A superexcitação do organismo, a exaltação d'algumas das suas funcções antes deste acto, é substituida, depois de consummado o prazer venereo, por um abatimento tanto mais pronunciado, quanto maior foi a excitação; aos vehementes desejos emfim succede a saciedade, recuperando o seu typo normal as funcções que o tinhão excedido, e augmentando de energia aquellas que se conservárão em repouso e esquecimento.

## XX.

O prazer que o homem recebe da mulher por quem foi ligeiramente impressionado, não é tão forte nem tão completo como o que elle recebe daquella a quem se vê preso pelos laços da paixão.

## XXI.

Tendo sido creados os orgãos na economia animal para preencher a funcção a que presidem, inadmissivel é a abstinencia da importante funcção da geração.

## XXII.

Não é possivel determinar de uma maneira absoluta um limite além do qual

o homem não deva exceder-se nos prazeres venereos; porquanto o gráo de energia e força de cada um não é igual, e differe segundo a idade, temperamento, constituição, genero de occupação, classe de alimentação, &c.

## XXIII.

A funcção da geração sendo exercida moderadamente, como a natureza reclama, produz incontestaveis vantagens na economia animal, estendendo tambem a sua benefica influencia ao moral e intellectual do individuo.

## XXIV.

Não é indifferente ao homem a hora do dia que elle deva escolher para preencher a funcção da reproducção.

# HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Mulieri menstruis deficientibus, sanguis è naribus profluens, bonum est. — Sect. V, aph. 33.

II.

Qui gibbi ex asthmate aut tussi fiunt ante pubertatem, cito moriuntur. — Sect. VI, aph. 46.

III.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. — Sect. II, aph. 3.

IV.

Lassitudines spontaneæ morbos denunciant. — Sect. II, aph. 5.

V.

Mictus noctu plurimus, parvam dejectionem significat. — Sect. IV, aph. 83.

VI.

Excrementa alvi nigra, sanguini atro similia, sponte euntia, sive cum febre, sive citra febrem, pessimè, et quanto ipsorum colores pravi fiunt, eò deterius. Medicamento autem tales exigi melius est, idque quanto plures ipsorum fuerint colores non pravi. — Sect. IV, aph. 21.

Rio de Janeiro. 1849. — Typographia Universal de Laemmert, rua dos Invalidos, 61 B.

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1849.

DR. FRANCISCO JULIO XAVIER.